

CINEMA & EDUCAÇÃO: O TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR

Viviane Scalon Fachin¹

¹ Professora do curso de História da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; E-mail: sfviviane@uems.br

Área Temática da Extensão: Cultura

Resumo

No mundo contemporâneo, todo o movimento que gera conhecimento se converte para um único fim: o aprendizado humano. Essa reflexão remete às indagações sobre as possibilidades reflexivas da imagem e especificamente, sobre a importância do uso do cinema como ferramenta de reflexão e debate. A imagem, como meio de identificação cultural, conduz a um novo enfoque das representações sociais, porque implica na mudança de percebê-las, de avaliá-las e de entendê-las. O cinema (imagem e som) modifica os processos de transmissão de conhecimentos, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita. Falar de cinema implica pensar uma prática audiovisual que treine o olhar de forma a perceber os enfoques e as imbricações existentes nos diversos significados que traz. Essa é a proposta apresentada nesse programa, propondo um trabalho integrado entre as disciplinas da área de Humanas, ministradas pelos professores da Unidade Universitária de Amambai.

Palavras-chave: Educar. Valores. Cultura. Erudição.

Introdução

Decodificar imagens, com o intuito de análise, é trabalho que requer percepção sobre o objeto imagético e, para tanto, é preciso aprender não só a selecionar os vídeos de acordo com as possibilidades de entendimento, mas também promover momentos de discussão sobre todos os aspectos da sua produção. A seleção dos títulos pressupõe um trabalho de equipe, visto que o ensino de História e de Sociologia, objetos primordiais nesta proposta, deve ser feito de forma integrada, de acordo com os pressupostos da Escola Nova.

Ao entender que as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio.' (CHARTIER, 1990, p. 16-17), é proposto que as produções selecionadas permitam a interdisciplinaridade e levem e propiciem o entendimento segundo o qual o cinema possibilita criar representações ideológicas, no tempo e espaço daqueles que o produzem, reconhecendo seu papel de formador de opinião e de difusor/disseminador de valores culturais, costumes e hábitos.

É inegável o fascínio que o cinema exerce na sociedade, desde que passamos a assistir suas representações graças a invenção dos irmãos Lumière, em 1896. Nessa proposta

buscamos integrar as produções cinematográficas, enquanto meios de comunicação à divulgação de valores, cultura, habitus e conhecimento universal.

É possível inferir que o saber humanístico, quando restrito a uma pequena parcela da população, restringirá por sua vez, a participação a alguns segmentos sociais minoritários, representantes da elite letrada, podendo “gerar atitudes de prepotência e autoritarismo. Daí todos os cuidados que se há de tomar também com ela”. (PENTEADO, 1990, p. 94)

Reconhecendo que o conhecimento, como condição de emancipação, é uma relação de longa data e está plenamente estabelecido em nossos dias, os liames que permeiam a comunicação e a formação têm se transformado numa problemática central em nossa sociedade. Assim é que o desafio contemporâneo tem sido buscar soluções que possibilitem diminuir as desigualdades sociais priorizando a igualdade de oportunidade a todos. Desta forma, ao levar em conta que o homem atualmente está imerso num universo composto por sons, imagens e culturas de consumo, na qual a fascinação estética, presente em toda parte, faz da cultura contemporânea uma cultura figurada, que enfatiza sons e imagens em detrimento das palavras escritas e cria novas relações do sujeito com o desejo e o conhecimento, engendrando relações em que a própria cultura passa a ser absorvida pelas representações visuais, entende-se que as imagens devem ser usadas como ferramentas didáticas que tornem possível dirimir e/ou minimizar as diversidades sociais que estão presentes e se intensificam em nossa sociedade.

Ao constatarmos que o aparecimento e a introdução das novas tecnologias em todos os campos do saber humano, é muitas vezes, um resultado – nem direto, nem mecânico –, de necessidades socioprodutivas de determinados contextos, constatamos também que sua aplicação, somada a outros fatores, tem, na maior parte das ocasiões, um poder de ação – por vezes imprevisíveis – extremamente ativo e penetrante, produzindo, não raro, transformações até mesmo estruturais nos modos produtivos vigentes. Essas reflexões nos mostram ser preciso que reconheçamos que as mudanças tecnológicas têm por móvel mudanças nas relações sociais de produção, constituindo a partir daí uma nova ordem social, que por sua natureza torna-se cada vez mais excludente, visto que a tecnologia na conjuntura das sociedades capitalistas, está a serviço do próprio capital, conseqüentemente nas mãos daqueles poucos que o detém.

Existem fortes indícios de que vivemos hoje um fenômeno de transformações de ordem estrutural no sistema produtivo, muito embora o momento não se caracterize como esgotamento ou superação do capitalismo, evidenciando tratar-se de uma transfiguração interna do próprio sistema, que sob nova roupagem, anuncia a entrada de uma nova fase

constitutiva. Essa fase se caracteriza por uma aceleração no processo de introdução de tecnologias no setor produtivo, cada vez mais automatizado.

Isto posto entendemos que o papel da Universidade, por meio de ações de extensão consiste também em assumir uma postura crítica e trabalhar no sentido de oportunizar aos indivíduos momentos e situações em que reflitam sobre a realidade em que vivem e desenvolvam capacidade crítica suficiente para filtrar a influência a que estão expostos pela comunicação de massa, sem perda do senso da realidade.

O conhecimento é um aporte fundamental para que o homem exerça plenamente seus direitos e se perceba como a instância determinante das transformações que se processam entre as relações sociais e que vêm transcorrendo desde os primórdios dos tempos. Para tanto fez-se necessário que se percebam como partícipes das demandas sociais, visualizando e reforçando o seu papel transformador.

Registros históricos atestam que é a partir da segunda metade do século XX que pesquisadores passam a investigar com maior atenção o papel mediador da música e do cinema na formação de valores e habitus numa civilização, sob o impacto da ciência e do desenvolvimento tecnológico. É sobre o paradoxo contemporâneo da inserção das imagens que o mundo moderno, representado por uma sociedade industrializada em vias de profunda transformação, assiste, na maioria das vezes contemplativamente, a expansão de seu poder de alienação/manipulação, assumindo as mais variadas formas e facetas nos dias atuais.

É possível discutir os valores ensinados pelos meios imagéticos, mas não se pode negar sua capacidade para transmitir mensagens e nem a sua audiência, desta forma entendemos viabilidade da utilização de imagens na condição de objetos de reflexão e geradores de debates no campo da educação.

Material e métodos

As imagens tomadas como objetos de reflexão de épocas, eventos e representações exigem uma visão mais ampla que aquela que as utiliza como recurso meramente ilustrativo de conteúdos didáticos. Aqui as imagens representam a fonte do conhecimento que leva à reflexão dos problemas sociais e de suas possíveis soluções.

Desse modo, possibilita ampliar o seu caráter educativo para que seja possível utilizá-las com uma maior dinâmica, amplitude, em estudos de grupos, dadas as suas infinitas possibilidades, de forma diferenciada visto que na grande maioria das vezes só são usadas nas escolas, sobretudo na disciplina de História e Sociologia, como representações do passado,

pelo fato desta categoria encontrar-se em maior conformidade com as abordagens dos livros didáticos, ficando difícil, assim, o uso de outras categorias de imagens e filmes no processo educativo.

A adoção do cinema e das imagens como meios de reflexão da sociedade, que podem ser aproveitados para compreender a sociedade que os produziu, seja através da reconstrução do passado ou do futuro do pretérito, estão nos possibilitando revisitar e reinterpretar os eventos ocorridos ou imaginados. As transposições e as vivências que a linguagem cinematográfica possibilita são tão marcantes, que muitas vezes elas se tornam as referências profundas e comuns pelas quais a ciência e a tecnologia são percebidas por grande parte da sociedade. Mais do que aprendizagens derivadas das práticas educativas formais, as experiências vivenciadas por meio das imagens acabam compondo boa parte do arsenal simbólico no qual a opinião pública vislumbra o alcance dos empreendimentos científicos e tecnológicos.

Equivocadamente ainda há quem acredite que as imagens e as produções cinematográficas, por serem bens culturais, produzidos e consumidos pela sociedade humana têm, prioritariamente, a função de ilustração e/ou entretenimento, mas é inegável seu aporte educacional.

A proposta, para os professores participantes da Educação Básica e acadêmicos, é propiciar condições para reflexão e discussão acerca do aproveitamento das imagens no ensino, assim como também estabelecer critérios para desenvolver a crítica externa e interna sobre as representações, priorizando a análise dos conteúdos objetivos das imagens, e induzindo à percepção dos conteúdos implícitos, presente nas entrelinhas das produções selecionadas.

Resultados/Discussão

Sem ignorar os efeitos perniciosos advindos de uma visão que privilegia, ou o determinismo tecnológico ou o pessimismo, urge que se façam escolhas para a caminhada, pensando a introdução das novas tecnologias na educação como resultante das transformações pelas quais passamos, mas também como elemento constitutivo das relações sociais em que a escola se encontra inserida. Nesse sentido nossa jornada com certeza teve e continuará a ter percalços e nem sempre será profícua, mas é vital que saibamos que o quanto antes for iniciada, o quanto antes apresentará frutos.

Vemos assim que a importância da tarefa é tanto maior na medida em que reconhecemos que “o conhecimento tornou-se a principal causa e condição necessária para o domínio do homem sobre a natureza e sobre os outros homens”. (FRIGOTTO, 1993, p. 9) e para que não perdure a lógica da exclusão, os homens só deixarão de ser dominados/dominantes quando o conhecimento for estendido e entendido como fator de emancipação humana, mas para que isso ocorra é necessário enxergar com clareza que “nenhuma tecnologia, por si ou ela tomada como elemento determinante da aprendizagem, (...) substitui o professor”. (FRIGOTTO, 1993, p.10)

As reflexões propostas nas oficinas de trabalho já ministradas até o momento, buscaram centrar a questão da utilização das imagens na condição de aliadas do trabalho pedagógico, no papel desempenhado pelo professor. Tomando por premissa a importância da figura do docente no desenrolar do processo educativo, ou seja, evidenciando aos participantes docentes da Educação Básica que é preciso que as transformações a serem feitas na educação estejam presentes na vivência dos sujeitos que as sofrem, pois acredita-se que somente nesse contexto propiciarão condições determinantes para romper com os processos de exclusão, cada vez mais presentes em nossa sociedade.

As atividades já executadas com docentes da Educação Básica foram oficina “Interdisciplinaridade”, com estudo de texto e projeção do documentário “Nós que aqui estamos por vós esperamos” (2011) e “Ilha das flores” (2012). Com alunos do Ensino Médio foram ministradas palestras com o tema “Filosofia, Ética e Educação”, com o uso de texto e imagens fotográficas contemporâneas no intuito de refletir sobre as ações humanas no século XXI, em dois momentos, nos meses de maio e junho. As discussões foram proveitosas e demonstram que há interesse no debate.

Conclusões

À guisa de encaminhamento das conclusões parciais é interessante refletir sobre a afirmação de Frigotto:

A escola não é o único nem o decisivo espaço da luta contra-hegemônica face aos mecanismos de alienação e de exclusão, mas é um espaço sem dúvida fundamental. Se o corpo coletivo que atua no ‘chão da escola’ e de cada escola tem clareza política e tem competência, autoria, capacidade de ler a realidade e trabalhar coletivamente, a tecnologia, os métodos e os procedimentos não serão algo externo, arbitrário e nem exótico, mas uma conquista democrática. (1993, p. 11)

Assim infere-se que conhecimento é um aporte fundamental para que o homem exerça plenamente seus direitos e se perceba como a instância determinante das transformações que se processam entre as relações sociais e que vêm transcorrendo desde os primórdios dos tempos. Para tanto faz-se necessário que os meios educacionais assumam o seu papel formador, partindo do pressuposto que a escola, por seu caráter de instituição educativa da sociedade “tem se constituído na instituição que por função explícita e sistemática assume um papel central”. (1993, p. 9)

Entendendo que é a partir de uma educação que amplie as oportunidades propiciando novas formas de desenvolver o conhecimento que a humanidade passará a fazer o uso pleno de sua consciência e poderá ser livre – tratando aqui do conceito de liberdade que, segundo Kant, só pode ser concebida pela aplicação das leis morais, as quais, em sentido amplo, são todas aquelas que garantem o princípio de liberdade, pode-se concluir que o trabalho proposto será de grande valia para os educadores dadas as possibilidades de execução, aliado a didática de sala de aula. É uma metodologia que vem se impondo junto às discutidas práticas inovadoras, introduzidas no ensino nas últimas décadas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de executar o Programa de Extensão.

Às Escolas da Educação Básica, Públicas e Privada, de Amambai pela recepção aos Projetos de Extensão vinculados a este programa e aos acadêmicos colaboradores.

Referências

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução por Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Educação do olhar. Vol. 1 e 2. Brasília: SEED, 1998. 2 v.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/B. Brasil S/A, 1990, p. 16-17.

FERRO, M. O conhecimento histórico, os filmes e a mídia. In: Revista eletrônica O olho da História.vol. 5. Disponível em: . Acesso em 20.10.2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Construção social do conhecimento e cultura tecnológica. Revista Paixão de Aprender. v. 5. Porto Alegre, p. 6-11, 1993.

KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. Tradução por Afonso Bertagnoli. São Paulo: Edigraf, 1959. (Biblioteca de Autores Célebres).

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.